

Eleição dos Representantes dos Estudantes para o Conselho de Faculdade da NOVA FCT

Lista C

Pelo Campus que Precisamos, um Campus para os Estudantes!

Constituição da Lista

Membros efetivos:

1. Maria Margarida da Rocha Marques
2. Edgar Afonso Coelho Coimbra

Membros suplentes:

1. Sofia Margarida Mafra Dias Inácio
2. Vasco Cartó Machado
3. Margarida Lopes Martins

Mandatário

Edgar Afonso Coelho Coimbra

Programa Doutoral em Nanotecnologias e Nanociências (72431)

ea.coimbra@campus.fct.unl.pt | edgar.afonso.coimbra@gmail.com

+351 966 947 789

Lista C – Um Campus para os Estudantes

Um Campus em Transformação...

O Campus da FCT NOVA assiste a mudanças profundas, que irão influenciar diretamente a experiência académica e qualidade de ensino vividas pela nossa comunidade estudantil. As escolhas assumidas pela Direção da Faculdade na reestruturação do Campus – seja a nível da construção e renovação do edificado, da organização dos serviços da FCT NOVA, das parcerias e concessões estabelecidas com entidades dentro e fora do Campus – devem refletir os valores que têm norteado a identidade da FCT desde a sua criação.

Um Campus inclusivo e centrado nos estudantes...

Enquanto lista de representantes dos estudantes no Conselho de Faculdade, defendemos um Campus inclusivo, acessível, e acima de tudo, centrado nos estudantes. O novo Campus da FCT deve servir a comunidade FCTense não apenas naquelas que são as suas necessidades fundamentais a nível de infraestruturas de ensino e aprendizagem, de alimentação e transportes, mas também na prática artística, cultural e desportiva, na expressão do espírito académico, e na atividade dos grupos e associações estudantis. Ao mesmo tempo, a reestruturação do Campus deve trazer a nossa Faculdade em linha com as melhores práticas internacionais no que diz respeito à inclusão de estudantes com deficiência e necessidades educativas específicas. Estes objetivos apenas se podem concretizar através da participação efetiva de todos os elementos da comunidade FCTense – estudantes, investigadores, funcionários docentes e não-docentes – a todos os níveis do processo de reestruturação, desde a identificação de prioridades, formulação dos projetos, e implementação e reformulação dos mesmos.

A urgência de auscultar a comunidade FCTense tornou-se especialmente aguda no momento de transição que agora atravessamos. A maneira imprevisível e sem consulta prévia como os espaços cedidos a grupos estudantis têm sido alvo de intervenção, muitas vezes sem a disponibilização de espaços alternativos e sem data prevista para conclusão das obras, tem colocado em causa a atividade contínua destes grupos. Por seu lado, o processo de reestruturação dos serviços da Faculdade tem-se refletido de forma muitas vezes negativa na resposta dada aos estudantes, sendo manifesta a sobreposição, indefinição e troca de responsabilidades entre as

várias divisões da FCT. Consideramos essencial redobrar os esforços de formação e organização dos serviços, de modo a implementar uma estrutura orgânica que permita uma resposta ágil e eficaz às necessidades da comunidade FCTense.

O processo de reestruturação (que previsivelmente se estenderá por vários anos) irá marcar o percurso de milhares de estudantes na FCT NOVA, sendo imperioso colocá-los no centro desta transformação e encontrar soluções para colmatar o seu impacto na vida estudantil.

Um Campus em segurança...

No último ano, a vida estudantil tem sido igualmente afetada pelo sentimento de insegurança dentro do Campus, motivado pela denúncia de delitos e furtos dentro do espaço da Faculdade, mas também pela ocorrência de acidentes e catástrofes naturais; importa assim rever as medidas de autoproteção e segurança do Campus, e apostar na sensibilização e mobilização da comunidade FCT NOVA para prevenir estes riscos.

Um Campus livre de assédio e discriminação...

O combate ao assédio sexual e moral na FCT ganhou importância reforçada com casos públicos; apesar da existência de mecanismos de denúncia (essencialmente a nível da Reitoria), é assinalável que estes não são encarados pelos estudantes como uma preocupação proativa da Universidade NOVA. A FCT tem um dever relevante no sentido de garantir à comunidade estudantil que o combate ao assédio é, efetivamente, uma prioridade séria da instituição. Com efeito, reivindicamos a definição de uma estratégia a nível da Faculdade que incida em todos os aspetos, desde a sensibilização, canais de denúncia, acompanhamento legal e psicológico a estudantes, docentes, funcionários e investigadores que tenham sido vítimas de assédio, e a comunicação transparente à comunidade sobre a implementação desta estratégia.

Um Campus construído com os Estudantes...

No que diz respeito à participação estudantil no Campus, ainda que a própria Direção da Faculdade tenha reconhecido publicamente o papel fulcral dos estudantes na concretização de missões-chave tais como a integração de novos alunos, a dinamização cultural, social e desportiva do Campus, o impacto social na

comunidade local, nacional e internacional, e o contacto com o mundo profissional, este reconhecimento nem sempre tem sido consequente no que toca à disponibilidade de apoios materiais, financeiros e de espaços para a realização dessas atividades. Sendo este um papel decisivo dos estudantes no desenvolvimento da FCT NOVA, até para a atração de novos alunos e de apoios públicos e privados, cumpre-nos reivindicar que o apoio às associações e grupos estudantis sejam consagrados de forma clara na estratégia e plano de atividades da FCT NOVA.

... para os Estudantes

Aos compromissos assumidos acima, somamos o desejo inabalável de defender os direitos e interesses da comunidade estudantil em todos os restantes domínios que estejam ao alcance do Conselho de Faculdade, num exercício de representação atento e recetivo às preocupações e necessidades dos estudantes.

É também este espírito de abertura e transparência para com a comunidade FCTense que procuraremos fomentar no seio do Conselho da Faculdade e junto da Direção da Faculdade. Acreditamos que a Faculdade deve pautar-se pela clareza e proatividade na sua comunicação, que não deve cingir-se aos meios de divulgação institucionais, mas deve também realizar-se «olhos nos olhos» com a comunidade FCTense. Com efeito, a disponibilidade dos dirigentes da Faculdade para esclarecer e discutir publicamente o presente e futuro da instituição é para nós um passo fundamental.

A FCT e todas as suas estruturas administrativas, pedagógicas e científicas devem, acima de tudo, manifestar a coragem de colocar os Estudantes no centro da sua atividade, cientes da sua missão como instituição de ensino superior de excelência e a enorme responsabilidade que sobre a nossa Faculdade recai - não apenas na criação de conhecimento e na qualificação de novos profissionais, mas também na construção de um Campus vibrante que seja uma casa de futuros atletas, artistas, dirigentes, empreendedores e cidadãos.

Pelo Campus que Precisamos, um Campus para os Estudantes!